

SUMÁRIO

PREFÁCIO	9
INTRODUÇÃO	13
1. A CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DO TRABALHO DOCENTE	17
<i>Professorado: Entre o sacerdócio e o profissionalismo</i>	18
<i>Professorado: Profissionalismo, assalariamento e posição de classe</i>	26
<i>A organização escolar e a formação do professorado no Brasil</i>	30
2. TRABALHO DOCENTE E RELAÇÕES DE GÊNERO	47
<i>O processo de feminização do magistério</i>	47
<i>O patriarcado e as relações de gênero na análise do trabalho docente</i>	66
<i>Professora: Mulher e trabalhadora do ensino. A análise do trabalho docente como síntese das relações de classe e de gênero</i>	71

3. A NATUREZA DO TRABALHO DOCENTE	77
<i>Processo de trabalho no setor de serviços e o trabalho docente</i>	78
<i>Interpretações do trabalho docente</i>	82
CONCLUSÃO	103
<i>Em busca de uma interpretação do trabalho docente</i>	103
<i>Considerações finais: Sintetizando as proposições</i>	109
BIBLIOGRAFIA	113

INTRODUÇÃO

Este livro foi motivado pela experiência de ter vivido a escola pública como um local de trabalho, num período rico em mobilizações e processos de organização político-sindical dos professores. No final da década de 1970, em quase todos os estados da União, greves e movimentos foram se construindo no questionamento das políticas educacionais e nas reivindicações de aumentos salariais e melhoria das condições de trabalho dos professores. Esses movimentos contaram com o apoio da sociedade civil, e o professor passou a ser um protagonista importante no novo cenário político que, à época, se avizinhava.

Essa realidade pregou uma surpresa na academia, que, em meio a perplexidades e dúvidas, de alguma forma tentou responder à altura aos anseios manifestados pelos professores. Muitas discussões e debates científicos, a partir daí, produziram análises que, sem dúvida, têm contribuído para melhor se entender esse trabalhador do ensino.

Essas análises buscaram entender, de um lado, a condição profissional e de trabalho do professor do ensino primário e, de outro, a caracterização dessa atividade como profissão de mulher. A partir de diferentes visões, essas análises percorreram caminhos próximos, desen-

contrados, congruentes, incongruentes, complementares e, muitas vezes, distantes. No entanto, ajudaram a constituir, mesmo que ainda de forma precária, um campo de estudo no Brasil.

Desde as problemáticas levantadas por essas análises vários questionamentos impõem-se para um aprofundamento e uma sistematização desse campo de investigação que é o trabalho docente.

Trabalhador da educação, professor, profissional ou proletário do ensino; afinal, como devem ser caracterizados os docentes? Qual a natureza do trabalho que realizam? É um trabalho proletarizado? É um trabalho mais adequado para ser exercido por mulheres? O sacerdócio, a vocação, o caráter missionário constituem ingredientes indispensáveis para o exercício do magistério? Enfim, essas são questões que os educadores vêm se colocando, e este trabalho pretende analisá-las para contribuir, de alguma forma, com esse campo de investigação.

Assim, este estudo, a partir da análise da produção científica da área de educação, interpreta o processo de trabalho docente desde as relações de classe e de gênero, considerando suas conexões com os processos históricos de constituição do professorado. Por fim, discute as implicações desses aspectos tentando aprofundar o debate sobre a natureza do trabalho docente.

Este estudo examina o trabalho docente com base em um balanço da produção científica na área, sem ter, no entanto, a pretensão de constituir-se em um “estado da arte” sobre a questão. A investigação visou à análise e ao entendimento da organização do processo de trabalho docente como expressão do pensamento desenvolvido por diferentes autores sobre a temática.

Para o fenômeno estudado – processo de trabalho docente –, as categorias fundamentais que emergiram dos estudos examinados foram *proletarização* e *profissionalismo*. Essas categorias de análise se associam a outros elementos fundamentais e demarcam limites e questões postos pelos autores no exame deste fenômeno e que são: vocação, prestígio social, natureza do trabalho docente (produtivo ou improdutivo, capitalista ou não-capitalista), situação de classe, relações de gênero, elementos do processo de trabalho docente e as relações com o processo de trabalho capitalista.

Na verdade, a análise do processo de trabalho docente não pode ser feita sem levar em consideração a organização do trabalho escolar. No entanto, a análise centrada no trabalho docente possibilitou que se abandonassem aspectos que ampliavam demais o campo de estudo (exemplo: relações com alunos, análise de materiais didáticos e técnicas de ensino, aspectos da produção de conhecimento etc.). Estes entram no campo de análise somente na medida em que ajudam a explicar aspectos importantes e significativos do trabalho docente.

Ao tomar contato com os trabalhos selecionados para análise,¹ notou-se que as tendências de análise do processo de trabalho docente eram poucas e repetitivas. Em outras palavras: dentre cada uma das tendências identificadas havia alguns trabalhos significativos, originais e que acrescentavam conhecimento na área – podendo ser considerados como matriz teórica. Muitos trabalhos reproduziam essa matriz para explicar diferentes aspectos do trabalho escolar, embora trouxessem contribuições importantes em outros ângulos, fora do âmbito desta investigação. Assim, as análises e os estudos centraram-se nos trabalhos considerados como *matriz* e esta, sempre que necessário, referiu-se aos outros subsidiariamente.

Portanto, com essa definição, o corpo de análise passou a ser intencional. O critério maior para a seleção dos trabalhos que compuseram o estudo levou em conta a caracterização daqueles como referência teórica para as diferentes tendências de análise do trabalho docente na produção científica brasileira.

Os trabalhos selecionados e analisados para a investigação estão organizados com base em três temáticas, a saber:

- a) Sobre a constituição histórica e a situação de classe do professor;
- b) Sobre a feminização do magistério e as relações de classe;
- c) Sobre a natureza do trabalho docente.

Os textos arrolados, como facilmente poderá ser identificado, muitas vezes enquadravam-se em mais de uma das temáticas. Essas temáticas surgiram da análise de investigação e serviram, também, para definir e organizar a forma de exposição.

1. O conjunto dos textos que serviram de base para a análise pode ser encontrado em Hypolito (1994), Anexo.

A exposição está estruturada em cinco partes: introdução, três capítulos e conclusão. Esta introdução visa situar o trabalho, referir alguns elementos metodológicos e expor a estrutura do livro.

O primeiro capítulo explora aspectos da constituição histórica do professorado, tentando evidenciar sua conflituosa trajetória, primeiramente para se constituir em profissão e depois transformando-se em trabalho assalariado. Discute também as relações deste profissional com o Estado, uma vez que, ao se transformar em assalariado, o professor passou a ser, na maioria das vezes, um funcionário público. Como isso tudo modificou a posição deste ser social na estrutura de classes da sociedade, a parte final do capítulo é dedicada à discussão sobre a posição de classe dos professores.

Nessa trajetória da categoria docente aparece com muito destaque o fato de o magistério ter se constituído majoritariamente numa profissão de mulher. O segundo capítulo tem por objetivo mostrar a evolução desse fenômeno de feminização do magistério, a adequação do conceito relações de gênero como categoria de análise e, por fim, estabelecer algumas relações entre classe e gênero para buscar uma interpretação do trabalho docente que leve em consideração o fato de essa profissão ser exercida, esmagadoramente, por mulheres.

O capítulo seguinte, chamado “A natureza do trabalho docente”, discute centralmente a problemática do trabalho do professor com base nas teorias que buscam interpretá-lo como um trabalho tipicamente capitalista ou não. Para isso são desenvolvidas várias das interpretações possíveis, incluindo-se a perspectiva da *tese da proletarização*, os questionamentos a essa perspectiva e outras abordagens que buscam articular paradigmas de interpretação que ultrapassem o modelo fabril e que dão ênfase ao papel do professor como sujeito das relações sociais que ocorrem no interior das práticas educativas e sociais.

Ao final, na conclusão, propõe-se uma síntese dos principais achados da produção científica na área, apontando os limites e os avanços alcançados, na busca de articular e construir uma perspectiva teórica de interpretação do trabalho docente capaz de uma maior aproximação com a realidade vivida pelos trabalhadores do ensino.